

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Bastos, Wilson Lima - Mariano Procópio Ferreira Lage: sua vida, sua obra, descendência, genealogia. Segunda edição. Juiz de Fora, Edições Paraibuna, 1991. 326 p.

Há mais de trinta anos, o autor publicou a primeira edição de sua biografia de Mariano Procópio, substancial trabalho, pondo em relevo a figura do grande empreendedor a quem tanto deve a cidade de Juiz de Fora. Ao revê-lo para essa nova edição, precisou quase escrever novo livro, tantos os elementos que julgou necessário acrescentar. Elementos que, informa o autor, advieram de novas pesquisas feitas no Museu Mariano Procópio, agora em condições de oferecer aos pesquisadores melhores condições de trabalho e maior riqueza de documentação. "Abriram-se, então, novos horizontes às pesquisas e análises, estimulando a outras preocupações e estudos, não apenas da pessoa, em si, de Mariano Procópio, como de diversos aspectos da Estrada de Rodagem "União e Indústria" e da Estrada de Ferro "D. Pedro", assim como toda uma problemática política, econômica social de cultural da segunda metade do século XIX e início do findante século XX". Constitui, pois, esse volume, mais um trabalho do autor ao esclarecimento e enriquecimento da historiografia juiz-forana. Aliás, vêm de longe as preocupações de Wilson Lima Bastos em estudar e biografar personalidades às quais sua cidade deve incalculáveis benefícios: Halfeld, Batista de Oliveira, Mariano Procópio, em livros, e numerosos outros em artigos de jornal, que, um dia talvez possam ser transformados em livros, como os barões de Santa Helena e de Juiz de Fora, Manuel Honório, Paula Lima, Nogueira Penido, o dr. Romualdo e tantos outros, nomes que a cidade reverencia em placas de ruas, mas que as modernas gerações desconhecem. Os últimos capítulos do volume são consagrados à descendência de Mariano Procópio e ao Museu que tem o seu nome, criação de seu filho Alfredo Ferreira Lage, que o doou à cidade. ONM (Cortesia do autor).

Bastos, Wilson de Lina - Caminho Novo: Juiz de Fora. Juiz de Fora, Editora Paraibuna, 1993. 96p

Já tendo consagrado um livro ao estudo das comunicações da região de Juiz de Fora com o Rio de Janeiro (1974), entendeu agora o historiador, sociólogo e folclorista juiz-forano de mostrar o chamado "Caminho Novo" nas imagens de muitos que o percorreram no passado, desde Antonil, o primeiro a descrevê-lo, até Agassiz, que viajou já pela "União e Indústria" e foi o primeiro a descrevê-la em páginas memoráveis. Entre um e outro, Eschwege, Mawe, Luccock, Pohl, Saint-Hilaire, Langsdorff, Bumbury, Burmeister e Burton, complementando com o Brigadeiro Cunha Matos e com notas relativas à viagem de D. Pedro I e Dona Amélia, em 1830/31. Permitimo-nos transcrever a "orelha" da capa, pois nela há informações de muito interesse: "Com o presente trabalho, espera-se o acerto em algumas controvérsias sobre os primórdios do povoado, da capela e do "Morro da Boiada" pontos que deram início à comunidade de Santo Antônio do Paraibuna, posteriormente Juiz de Fora. Precioso é o documentário resultante das crônicas e registros de viagem dos ilustres cientistas viajantes que pela região passaram, desde os primeiros anos do século XVIII e o roteiro da viagem do imperador D. Pedro I. Neles estão evidenciados, com precisão, os locais acima referidos. São fontes primárias do mais alto valor. Além disso, releva de circunstâncias para os estudiosos da geologia, da mineralogia, botânica, climatologia, tanto quanto da história, da economia, etc., as descrições e observações em diversas circunstâncias, que são preciosas informações para novos segmentos. Outro ponto que não pode passar despercebido é a linha de coerência observada nos diversos relatos, em que se não vê contraposição mas, sim, confirmação; alguns cientistas mencionando e apoiando observações de outros que os antecederam. Dignos de especial menção, merecem citados, aqui, Eschwege, Pohl, Saint-Hilaire e o Brigadeiro Cunha Matos, em pleno Caminho Novo, pela minuciosidade de seus registros, precisamente no tocante ao interesse do presente trabalho. Além disso, são judiciosas as manifestações de Saint-Hilaire sobre a economia mineira face aos impositivos da Coroa e a conversa que manteve com um escravo de origem africana, seguida de tão significativo comentário. O que se deseja, com segurança e a certeza moral de novas conquistas, é que esse despretençioso livro sirva de base para pesquisas e desdobramentos nos vários setores que precisam, a nosso ver urgentemente, ser examinados e analisados com real interesse. O Barão de Eschwege

faz um circunstanciado relato da constituição geológica da região, a reclamar agora que especialistas se disponham a atualizados estudos com auxílio de novidades tecnológicas, o que certamente será para Juiz de Fora um notável impulso para o seu maior desenvolvimento". (Cortesia do autor).

Bastos, Wilson Lima - Perenidade da civilização grega. Juiz de Fora Edições Paraibuna, 1992. 70p

"Contam-se, hoje, dois milênios e cinco séculos do apogeu da civilização grega. É um passado que ainda está bem vivo na trajetória do pensamento humano e nas ruínas, que são verdadeiros sinais ou relíquias das notáveis obras materiais de esplendor artístico. Foi lá que se iniciaram as conquistas do pensamento humano, na linha da abstração intelectual, na investigação do mistério. De modo lento mas com projeções admiráveis, a partir de Tales de Mileto até os três grandes (Sócrates, Platão e Aristóteles), os filósofos passaram de um a outro as suas indagações até o momento em que se conseguiu chegar ao pensamento lógico, com a determinação do método. Os três elementos fundamentais e característicos da ciência - o objeto de estudo, o universo e o método - estão visíveis na pregação de Sócrates e nas obras de Platão e Aristóteles, os três grandes filósofos do mundo ocidental anterior a Cristo, que continuam pontos de partida para grandes conquistas do mundo moderno-contemporâneo. Não adianta querer o estudioso de nossos dias renegar o passado e encher-se da empáfia de sua vaidade e de seu conhecimento científico porque, sem as projeções intelectuais da era dos filósofos gregos, ainda hoje, possivelmente, estaríamos engatinhando. Depois deles, muita água passou embaixo da ponte e deles partiram, com acordos e divergências, novos sistemas e posicionamentos, como estamos agora a assistir no tablado filosófico dos nossos dias, agitando o mundo em diversos setores de suas atividades. Há necessidade, a nosso ver urgente, de se voltar a inteligência humana ao exame, estudo e análise dos sistemas filosóficos antigos para uma reflexão em profundidade e uma tomada de consciência para o futuro do pensamento, da ciência e da civilização" (Da apresentação). (Cortesia do autor).

Evolução urbana da cidade de São Paulo, vol. I, 1872-1945. Coord. de Maria Lúcia Perrone Passos. São Paulo, Eletropaulo, 1989. 209p.

A iniciativa da Eletropaulo promovendo a publicação de estudos sobre o desenvolvimento da cidade de São Paulo é realmente digna dos

maiores encômos. Desempenhando uma atividade que acompanhou de perto o crescimento da capital, pode-se considerar credenciada a trabalhos culturais da envergadura do que planejou e cujo primeiro volume já se acha publicado. Com o título geral **Evolução urbana da cidade de São Paulo**, deverá compreender dois volumes: o primeiro, já publicado, tratando da “estrutura de uma cidade industrial”, abrangendo o período de 1872 a 1945, e o segundo, que se intitulará “Da cidade industrial à metrópole do terceiro mundo” completará a periodização até os nossos dias. A explicação é clara: “Adotamos os anos de 1872 e 1945 como marcos cronológicos desta primeira etapa do projeto, começando pelo período em que João Teodoro assume a presidência da província (a cidade, àquela altura, era administrada pelo presidente da província juntamente com a Câmara), já próximo ao fim do Império, estendendo-nos ao longo das décadas seguintes até chegarmos à gestão de Prestes Maia (1938-1945), que termina quando tem fim a ditadura Vargas”. Coordenado por Maria Lúcia Perrone Passos, historiadora da escola uspiana e encarregada do Departamento do Patrimônio histórico da Eletropaulo, o livro contou a colaboração de Aroldo de Azevedo (Geografia humana), Cândido Malta Campos Filho (Espaço urbano), Flávio Azevedo Marques de Saes (Economia), Janice Teodoro da Silva (A questão urbana), Maria Luíza Marcílio (Demografia, Murilo Marx (Arquitetura), completamentado com excelente bibliografia e indicação dos arquivos pesquisadores. É com o maior interesse que aguardamos o segundo volume. (Cortesia da Eletropaulo).

Salvador, José Gonçalves - Os cristãos-novos em Minas Gerais durante o ciclo do ouro, 1695-1755: relações com a Inglaterra. São Paulo, Pioneira/São Bernardo do Campo, Instituto Metodista de Ensino Superior, 1992. XX + 197p

José Gonçalves Salvador vem há muito se preocupando com tema Cristãos-novos. Quatro importantes livros granjearam-lhe sólida e merecida reputação entre os interessados em nossa História. Nesse novo volume abordou o tema alusivo à presença de cristãos-novos nas atividades mineradoras nas Minas Gerais, de fins do século XVII até meados do XVIII. “Além do enfoque centralizado nas Minas Gerais - diz uma nota da editora - a obra procura traçar o relacionamento com a metrópole e com a Inglaterra, em virtude da interdependência existente desde há séculos entre as duas nações. Até que ponto os minérios do Brasil foram encaminhados, assim, para a Grã-Bretanha e qual foi o papel desempenhado pela ‘gente da nação hebréia’ na época, envolvendo

as três áreas?" Elaborado com o mesmo critério, a mesma seriedade e, sobretudo, com o embasamento documental que assinalaram seus outros livros, pode-se dizer que esse abre novas perspectivas e ajuda a compreender aspectos aparentemente obscuros do processo histórico que caracterizou o chamado "ciclo do ouro", especialmente nas suas relações com a Europa, no caso mais precisamente a Inglaterra. Que não foi fácil ao autor percorrer os meandros que o levaram a poder afirmar certas proposições, é fácil de perceber-se e ele próprio o relata nas suas andanças arquivísticas: "Essas questões todas nos moveram a examinar as fontes escritas e as manuscritas jazentas na Mãe-Pátria à procura de esclarecimentos a respeito. Pelo que nossas pesquisas se concentraram inicialmente nos arquivos da Casa da Moeda, em Lisboa, pouco visitada por economistas e historiadores brasileiros, e então, a seguir, recorremos aos Reservados da Biblioteca Nacional (em particular a Coleção Pombalina), aos arquivos da Torre do Tombo, e aos não menos célebres Ultramariano, Palácio da Ajuda e Alfândega Geral. Consumimos horas preciosas a verificar também certos documentos pertinentes ao Tribunal do Santo Ofício, como outros da Junta do Comércio e do Ministério dos Negócios Estrangeiros; as obras peculiares às chancelarias Reais de D. João IV a D. José I. Não nos esquecemos de autores portugueses, antigos, contemporâneos (século XVIII) e atuais. Foram-nos interessantes os escritos de José da Cunha Brochado, do Conde de Oeiras (Pombal), de D. Luís da Cunha e de Alexandre de Gusmão, dentre outros. Úteis, igualmente, os de visitantes franceses a Portugal nessa mesma fase, e as obras de ingleses como A. D. Francis, Chapman, Boxer e tantos mais". E depois de tudo isso conclui Salvador ter prestado "mais uma contribuição à História do Brasil"! Grande contribuição, é o caso de se afirmar. O tema foi-lhe sugerido por José Honório Rodrigues no prefácio a um dos seus livros anteriores. Daí a homenagem ao saudoso historiador com que conclui o prefácio. Temas dos livros: "Os Cristãos-Novos e os descobrimentos mineralógicos"; "Os Cristãos-Novos e a ocupação do solo mineiro"; "Os Cristãos-Novos e a economia interna das Minas Gerais"; "Relações das Minas com o exterior"; "A mão-de-obra nas minas do Brasil"; "Ouro e diamantes do Brasil: relações com a Inglaterra"; "O relacionamento entre Minas e o Rio de Janeiro"; "A ação do Santo Ofício no Rio de Janeiro e nas Minas". Numerosos "anexos", porém, intercalados no texto, apresentam documentos e esquemas dos caminhos e das áreas de mineração". (Cortesia do autor)

PERIÓDICOS

Estudos Ibero-Americanos, vol. XVIII, nº 2. Departamento de História da Pont.

Univ. Cat. do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992. **Sumário:** As reformas pombalinas e a educação no Brasil: seu impacto, sobre a colônia (Francisco José Calazans Falcón); Por uma poética no sincretismo tropical (Léa Freitas Perez); Pesquisa arqueológica inicial de Palmares (Charles E. Orser, Jr/Pedro Paulo Funari); Arqueologia histórica: ejemplos para el analisis de la interdisciplinarietà en el Uruguay (Nelsys Fusco Zambetoglia); Missões jesuítas coloniais (Paula Caleff Giorgis); Reconhecimento da república brasileira pela Rússia: alguns aspectos. (Sandra M. L. Brancato); Contribuições à história diplomática do Brasil: Pandiá Calógeras, ou o Clausewitz da política externa (Paulo Roberto de Almeida).

Estudos Ibero-Americanos, vol. XIX, nº 1. Departamento História da Pont. Univ.

Cat. do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993. **Sumário:** Servindo aos indesejáveis: a dupla imagem de judeus no Brasil nos anos 30 (Jeff Lesser); Os limites do alinhamento: liberalismo, e econômico e interesse nacional, 1944-1951 (Paulo Roberto Almeida); Relações Brasil-Argentina: políticas exteriores na crise do Estado oligarquico (Helder Gordim da Silveira); Brasil e Argentina em 1908: efeitos da política armamentista na imprensa brasileira (Sandra M. L. Brancato); Dos navios para as fábricas: imigrantes romenos entre os operários ijulenses dos anos quarenta (Regina Weber); Biografias, Historiografias e "Review Essays" sobre a história da América Latina na literatura periódica, 1980-1989: análise e tendências (Ernesto Ruiz); critica bibliográfica.

Revista da, SBPH: Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica, nº 8, Curitiba,

1993. **Sumário.** Os grandes descobrimentos ibéricos e seu impacto na revisão da opinião européia sobre o mundo (Karl Acham); A metodologia de administração e alienação dos bens confiscados à Companhia de Jesus, 1759-1761 (Jorge Couto); Contribuições napolitanas para a história da cultura brasileira no século XIX (Nello Avella); Nupcialidade na paróquia de São Pedro do Rio Grande (Maria Luiz B. de Queiroz); O índio na Revolução Farroupilha (Moacyr Flores); Do salão à oficina: a educação feminina para o espaço público (Etelvina Trindade); resenhas; noticiário.

Revista Brasileira de Estudos Políticos, nº 77. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais. **Sumário:** Marcos teóricos sobre o poder constituinte de reforma (Simone Maria Lopes Cançado Diniz) A reforma constitucional (Carlos Galiza); Depois do Impeachment" (Paulo Brossard); Processo de "Impeachment do presidente dos Estados-Unidos, Andrew Johnson (Leda Boechat Rodrigues); O mito do intelectual niilista (Vamireh Chacon); A República para Bodin (Alberto Ribeiro de Barros); Índice cumulativo de autores e títulos, 1956/1992 (Iris Eliete Tavares).

Ágora, nº 18. Revista da Associação de Amigos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, dezembro de 1993. **Sumário:** A instrução pública catarinense através do regulamento para a instrução primária (Maria Regina Boppré); Gustavo Richard: um banqueiro? (Sérgio Schmitz); Mestre Afonso de Taunay (Odilon Nogueira Matos); Títulos para os príncipes (Rui Vieira da Cunha); Gustave Luiz Lebon (Antônio Roberto Nascimento).